

Canal Energia – 13/08/2014 Hermes Chipp diz que eólica não é energia de Reserva

<http://canalenergia.com.br/zpublisher/materias/Noticiario.asp?id=102524>



Hermes Chipp diz que eólica não é energia de Reserva

Segundo o diretor-geral do ONS, a energia de Reserva é para ser utilizada em momentos de escassez

Carolina Medeiros, da Agência CanalEnergia, do Rio de Janeiro, Operação e Manutenção
13/08/2014 - 16:00h

O diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico, Hermes Chipp, disse nesta quarta-feira, 13 de agosto, que a eólica não é energia de Reserva. Segundo ele, a eólica tem a sua importância na matriz, mas não é uma fonte firme. No próximo leilão de Reserva, que acontecerá em 31 de outubro, a energia eólica é a que tem o maior número de projetos cadastrados, 626, que somam 15.356 MW.

"A Reserva, na lei, foi para colocar quando tem escassez e eólica não é Reserva. Tem que ser uma energia que quando o operador precisa, ele pode contar", destacou o executivo durante o Fórum "O Papel das Termelétricas na Matriz Elétrica Brasileira". Ele disse ainda que a energia eólica não é complementar por ser uma fonte intermitente, que depende do vento. "Já a biomassa é complementar, porque tem uma energia firme durante a maior parte do ano", comentou.

Ele defendeu ainda a contratação de mais térmicas nos certames. O ideal, na opinião de Chipp, seria fazer certames segmentados ou direcionar as fontes, dizendo quanto se quer contratar de cada uma delas. "É importante não deixar a matriz a mercê do leilão", apontou.

O diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico, Hermes Chipp, disse nesta quarta-feira, 13 de agosto, que a eólica não é energia de Reserva. Segundo ele, a eólica tem a sua importância na matriz, mas não é uma fonte firme. No próximo leilão de Reserva, que acontecerá em 31 de outubro, a energia eólica é a que tem o maior número de projetos cadastrados, 626, que somam 15.356 MW.

"A Reserva, na lei, foi para colocar quando tem escassez e eólica não é Reserva. Tem que ser uma energia que quando o operador precisa, ele pode contar", destacou o executivo durante o Fórum "O Papel das Termelétricas na Matriz Elétrica Brasileira". Ele disse ainda que a energia eólica não é complementar por ser uma fonte intermitente, que depende do vento. "Já a biomassa é complementar, porque tem uma energia firme durante a maior parte do ano", comentou.

Ele defendeu ainda a contratação de mais térmicas nos certames. O ideal, na opinião de Chipp, seria fazer certames segmentados ou direcionar as fontes, dizendo quanto se quer contratar de cada uma delas. "É importante não deixar a matriz a mercê do leilão", apontou.